



APRESENTAÇÃO

Saberes tradicionais, terapias e curas no campo religioso

A conexão entre a espiritualidade, entendida como a busca do significado para a vida através de noções que transcendem o tangível, e os processos saúde-doença não são novos e não se restringem a determinadas classes sociais. É uma prática disseminada em diferentes sociedades e períodos históricos. A complexidade dos problemas sociais e os limites humanos para com ela lidarem explica porque, até hoje, não se conseguiu excluir totalmente o modo de pensar religioso e ‘desencantar’ o mundo.

A literatura, especialmente na área das ciências sociais, tem historicamente analisado como diferentes culturas compreendem e tratam a saúde e a doença, e como essas percepções estão interligadas com práticas religiosas e espirituais, mostrando que a saúde e a doença não são apenas questões biológicas, mas também fenômenos profundamente influenciados por contextos culturais e espirituais. Existe uma robusta produção de conhecimento dedicada aos estudos sobre saúde, doença e espiritualidade/religião; desde o clássico livro de Durkheim, *The Elementary Forms of Religious Life* (1912), que analisa como os rituais e as práticas religiosas são fundamentais para a manutenção da ordem social e para a integração das sociedades, o ensaio de Mauss (1925) sobre a dádiva, que analisa o entrelaçamento dos sistemas de troca com as práticas religiosas e espirituais (ambos autores ressaltando o papel dos valores coletivos para a coesão social neste processo); até os estudos mais contemporâneos, entre eles, Kleinman (1980), Neves (1984), Montero (1985), Rabelo (1993), Farmer, (2004), Koenig (2010), Wright (2015), Warren and Johnson (2019), Wainwright (2019).

Os estudos exploram como as práticas religiosas podem influenciar a saúde ou ressignificar as situações de doenças individuais e/ou coletivas, como a espiritualidade é incorporada nas práticas de cuidados de saúde e no itinerário terapêutico, assim como exploram o impacto dessa integração na experiência do paciente e nos resultados de saúde. A maioria dos trabalhos mostram que a saúde e a doença não são apenas compreendidas do ponto de vista biológico, mas também fenômenos profundamente influenciados por contextos socioculturais e econômicos.

Partimos da premissa de que os saberes tradicionais, as terapias e as curas, sempre andaram lado a lado com postulados religiosos que emprestam credibilidade a essas práticas populares e, como todos os aspectos da vida cotidiana, as conexões entre os processos de saúde-doença e religião/espiritualidade são dinâmicas e se alteram ou de acordo com as disponibilidades ofertadas pelos agentes religiosos e pela construção social da legitimidade de suas práticas. Neste sentido, este dossiê propõe analisar as reconfigurações dos estudos relativos aos fenômenos religiosos, reforçado por um diálogo necessário com várias áreas do conhecimento. Nessa miríade de possibilidade de análise, estão estudos que tratam da farmacologia, crenças, alternativas terapêuticas, superstições, práticas ritualísticas, saberes populares, entre outros, buscando compreender as manifestações, práticas, configurações e dinâmicas das ofertas de curas e terapias religiosas em vários contextos.



O primeiro texto, *As terapias religiosas e o processo saúde-doença no mercado religioso no Haiti*, aproveitando-se das ferramentas teóricas da economia religiosa, busca discutir o processo de construção dos itinerários terapêuticos a partir da articulação entre os saberes, os agentes e as práticas envolvidas no processo saúde/doença, levantando questões como a concorrência religiosa no mercado de cura haitiano. As autoras (Fabiene Gioda, Renata Siuda-Ambroziak e Márcia Grisotti) exploram no texto elementos da cura mística e do papel dos sacerdotes vodou e suas negociações com a biomedicina e as religiosidades católica e evangélica.

Na sequência, Flaviana Moraes Pantoja e Dilermando Moraes Costado, os autores do artigo *Conflitos sobre práticas de cura: uma análise discursiva da pajelança cabocla na Belle Époque paraense* exploram a tensão existente entre práticas populares, sobretudo a pajelança, e o discurso cientificista presente nos jornais do Pará na virada para o século XX, afirmando que a pajelança enfrentava uma perseguição impiedosa da parte das autoridades médicas e judiciais da época.

No artigo *“Um depósito de agonia”: assistência aos tuberculosos na Santa Casa de Misericórdia da Paraíba (1906-1942)*, os autores (Rafael Araújo e Carlos Alberto Miranda) analisam as condições precárias da assistência médica prestada aos tuberculosos pela Santa Casa de Misericórdia da Paraíba (SCMPB), na primeira metade do século XX.

Em *Espíritos de curandeiros e o exercício da medicina na Belém da Belle Époque*, os autores, Jairo Silva e Camila Frota Costa, abordam o processo de institucionalização da medicina acadêmica que se confrontava com práticas populares de cura na região, trazendo uma valiosa pesquisa em jornais da época que defendiam o cânone cientificista.

O artigo *Preto-velho, curandeiro de umbanda: imagens, estereótipos e emoções na produção do sagrado*, da autoria de Joana Bahia, Paula Esteves e Farlen de Jesus Nogueira, apresenta uma pesquisa sobre os terreiros vistos como uma primeira etapa no processo de cura através do dispositivo da fé, focando no papel dos pretos-velhos e exus no universo umbandista.

Janaina Gonçalves Hasselmann, Roberta Barros Meira e Dione da Rocha Bandeira, no artigo *Exu na encruza é rei, no terreiro, ele é doutor: a umbanda e o patrimônio da saúde*, visam contribuir com as pesquisas sobre as práticas medicinais exercidas em um terreiro de umbanda localizado no município de São Francisco do Sul, SC.

No artigo *Mulheres Pentecostais no Sertão da Bahia: orando e curando em Serra Preta, Bahia (1975-2002)* Elizete Da Silva e Elvia Cristina Santos analisam a importância das mulheres na expansão do Pentecostalismo assembleiano no Sertão da Bahia através do exercício de orações e da prática de cura milagrosa para os diversos males.

Janine Targino no seu *Reality Show Pentecostal: a recente transmissão do acolhimento de usuários de drogas nas redes sociais* nota a profusão de instituições e iniciativas comumente denominadas como “centros de recuperação”, “projetos” ou “institutos” entre os investimentos religiosos que visam atender usuários problemáticos de substâncias psicoativas (SPAs), assim como o uso de redes sociais e plataformas para compartilhar o dia a dia dos seus acolhidos para angariar “curtidas” e novos seguidores nas redes sociais.

Marcus Vinícius Barreto, na sua contribuição *Para além da questão psicoativa: o uso ritual da jurema e suas múltiplas mediações* pretende ampliar as análises tradicionais, mostrando que a jurema compre-



ende um cosmos construído por múltiplas mediações entre tipos de plantas, formas de comunicação com encantados e, em alguns contextos, espécies animais.

Agradecendo aos Autores dos artigos escolhidos para o dossiê, desejamos a todos uma proveitosa leitura.



Referências

- Arthur Kleinman (1980) *Patients and Healers in the Context of Culture: An Exploration of the Borderland Between Anthropology, Medicine, and Psychiatry*. University of California Press.
- Emilie Durkheim (1912) *The Elementary Forms of Religious Life*
- Farmer, P. Mandando doença: feitiçaria, política e mudança nos conceitos da Aids no Haiti rural. In: *Cuidar, controlar, curar. Ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe*. Hochman, G. (org.), Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004, p. 535-565.
- Koenig, H. G. (2010). Spirituality, Religion and Health: The Role of Spirituality in Healthcare Settings. *Sociology of Health & Illness*, 32(5), 2010, pp. 712-727.
- Montero, Paula. (1985) *Da Doença a Desordem: A Magia na Umbanda Rio de Janeiro*, Edições Graal.
- Neves, Delma Pessanha. (1984), *As "Curas Milagrosas" e a Idealização da Ordem Social Niterói*, CEUFF.
- Wainwright, M. S. Cultural and Social Dimensions of Religion and Health. *Sociology of Health & Illness*, 41(6), 2010, pp.1068-1083.
- Warren, R., & Johnson, J. Religious Coping and Health: A Social Psychological Perspective. *Sociology of Health & Illness*, 41(6), 2019, pp. 1105-1123.
- Wright, G. C. (2015). Religion and Health: Public Health Perspectives. *Public Health*, 129(1), 69-72.